

UMA AUDIÊNCIA PONTIFÍCIA

Ta Roma e não ver o Papa é um provérbio que significa a desilusão de quem visitou uma terra e não viu o melhor e mais característico dela. Ora este provérbio continua a ser verdadeiro, não só quanto ao espírito que o criou mas também quanto à própria letra com que se exprime ainda hoje.

Apesar do Papa viver normalmente em Roma, nem sempre é fácil ou possível estar com ele e vê-lo de perto, a menos que se vá ao Vaticano em missão especial e se possa beneficiar do honroso privilégio duma audiência privativa. Como bem sabem os leitores, não era esse o meu caso.

Pode-se ver o Papa, a uma certa distância, ao meio dia de todos os domingos, quando aparece à janela do seu gabinete e reza o *angelus* com a multidão que se junta propositadamente na grandiosa Praça de S. Pedro.

Pode-se ver o Papa, ainda, numa cerimónia religiosa de grande relevo: festas principais do ano litúrgico, beatificação e canonização dum santo, abertura dum Concílio, etc.

Mas, para o comum dos peregrinos que se não contente com a breve saudação dos domingos e não tenha a graça de assistir a qualquer das solenidades excepcionais acima referidas, recomendo as audiências gerais das quartas-feiras. Outrora, estas audiências efectuavam-se no Pátio de S. Dâmaso, mas ultimamente, devido à enorme multidão que se costuma reunir, fazem-se na própria Basílica de S. Pedro.

Munido dum bilhete de entrada, que é gratuito (uma das pouquíssimas coisas gratuitas em Roma!) e me foi amavelmente obtido pelo ilustre Vice-Reitor do Pontifício Colégio Português, Mons. Cardoso de Carvalho, lá me dirigi para S. Pedro com uma certa antecedência, mas sem grande resultado, pois a minha secção já se encontrava mais que repleta nos melhores lugares e, se não fosse a altura física com que a natureza me dotou, pouco poderia ver, a menos que me servisse dum espelho ou, como recurso extremo, me pendurasse nos ombros do vizinho mais próximo, o que, além de outros inconvenientes, não me ficaria bem e, muito menos, no interior duma igreja!

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA



A SANTA CASA: COM OU SEM CORTEJO



semanário
católico
propriedade
da diocese

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 9 DE OUTUBRO DE 1964 — ANO XXXIV — NÚMERO 1719

SOCIAIS

os inadaptados

artigo do DR. FILIPE ROCHA

Começo de mais um ano lectivo que lança nas escolas centenas de milhares de crianças, adolescentes e jovens, não pode deixar de trazer, aos professores e educadores, um incitamento à reflexão, um «estacionamento» das preocupações pessoais e familiares em favor de uma consideração atenta dos deveres profissionais. E que deles depende, em grandíssima parte, a orientação futura das vidas em flor ou das promessas sonhadoras dos seus alunos.

Mesmo sem ser pessimista, não é difícil descortinar a onda cada vez maior de jovens, sexuais perversos, cínicos descarados, ladrões e gastadores, perjuros à palavra empenhada, madaços no trabalho, fraudulentos nos contratos, enfim, de jovens que vivem uma vida de engano. Todos estes podem ser agrupados sob a designação de inadaptados sociais. O seu número sempre em aumento não pode deixar de pôr, aos pais e outros responsáveis, um sério problema de educação.

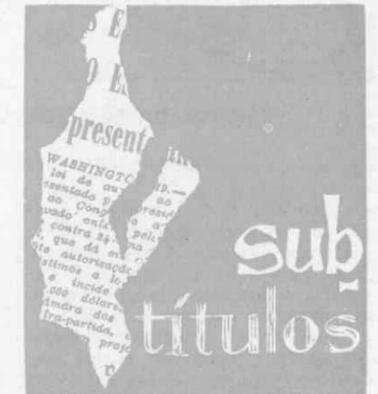
Quem os não conhece? Amigos de causar dano, martirizam os animais, incomodam os familiares, esfacelam as coisas que têm à mão. As risadas sonoras e a alegria exuberante que manifestam quando aos outros sucede qualquer precalço, mostram bem o seu desejo de molestar. Sumamente inestáveis e impulsivos, nada os fiza, nem sequer os divertimentos: abandonam tudo o que empreendem.

Insuportáveis nas aulas, a elas faltam com frequência; escapam-se de casa e erram vagabundos. Hipócritas e fabuladores, simulam tudo o que convier aos seus fins: precalços, ataques, enfermidades. Rebeldes e insolentes, jactam-se da sua conduta. Caluniadores e intrigantes, chegam às mais descaradas contradições; se descobertos, dominam a situação com um sorriso de superioridade cínica.

Quando acoçados pelas circunstâncias, prometem emenda, choram convulsivos, juram, pelos nomes mais sagrados, que essa foi a última vez; passados cinco

minutos, já estão metidos em patifaria maior que aquela que acabaram de chorar. Na busca do dinheiro, usam de todos os meios que se lhes afigurem eficazes: roubo, ameaças, violência, lágrimas e... entrega da própria honra.

Eis algumas características dos inadaptados sociais. Quem os não conhece? Quem os não lamenta? E... quem já procurou estudar as causas destas anomalias de carácter e tentou seriamente obviar a elas? E que não basta ver e lamentar; é forçoso agir e... atacar de frente este cancro social.



ANUNCIA-SE a realização de um cortejo de oferendas em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. Queremos já tomar o nosso lugar nessa jornada, que desejariamos se convertesse em festa do coração de todos, não para mostrar orgulhos farisaicos, como em dissonante feira de vaidades, mas em perene testemunho de solidariedade humana e cristã, vibração da alma popular em gesto largo de bem-fazer, mais uma prova de bom entendimento social, mais um motivo o fortalecer a consciência regional, mais um sintoma reconfortante de boa vizinhança.

Anuncia-se, para breve, um cortejo de oferendas... Parece-nos, todavia, que, a esta hora, já a bandeira branca do entusiasmo comum deveria estar erguida em cada rua, em cada bairro, em cada povo, em cada terra. Em toda a parte. Em todas as casas. Em todas as almas. Mas não é isso, infelizmente, o que se verifica. Um cortejo de oferendas não se improvisa. Não é obra do acaso. Bem ao contrário, há-de resultar, para ter êxito, de um comando sensato e inteligente e do trabalho voluntário e esforçado de todos os outros, de todos nós que somos o comércio, a indústria, a agricultura, o funcionalismo, os padres, os médicos, os engenheiros, os advogados, o marnoto e o pescador, os ricos e até os pobres, de todos, sim, dando-nos uns aos outros o abraço forte do amor sob a égide da Misericórdia.

Pois temos de dizer, sem querermos ser pessimistas, que não vemos esse comando nem descobrimos esse trabalho. E a Mesa da Santa Casa, só ela, mesmo com o maior estoicismo, mesmo com a maior boa vontade, não pode fazer tudo e esbarra ainda com dificuldades quase insuperáveis, com perniciosas divisões, com um clima generalizado nada propício à organização de uma campanha colectiva, como se exige para o triunfo de um cortejo de oferendas. Manda a justiça que prestemos homenagem à Mesa da Santa Casa, ao seu espírito empreendedor, ao seu zelo administrativo, ao seu indiscutível propósito de bem servir. Mas isso não basta, porque não é tudo. Não-de estar com ela tanto o poder e a influência das forças vivas

CONTINUA NA QUARTA PÁGINA

Duas imagens do cortejo de oferendas de Janeiro de 1956, em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, cujo extraordinário êxito ficou sobretudo a dever-se ao infatigável trabalho e ao prestígio pessoal e político do Governador Civil de então, Dr. Francisco do Vale Guimarães.

APELO A CONSCIENCIA

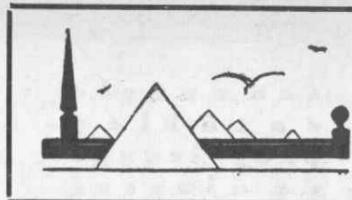
Estamos na Semana Nacional do Ensino Religioso. A feliz iniciativa outra coisa não pretende do que ser um veemente apelo à consciência de todos os católicos portugueses sobre a grave e alarmante «chaga da ignorância religiosa» que nos consome.

EDUCAÇÃO BASE

A educação religiosa está na base de toda a formação que se queira dar à nação que historicamente se orgulha de ter sido sempre cristã. Sem ela, não há educação completa. Sem ela, não são de estranhar os desmandos, que todos lamentamos, da juventude, que foi, na sua grande maioria, educada à margem de Deus e da Igreja.

UM MILHÃO DE CRIANÇAS

Anteontem, dia 7, aproximadamente um milhão de crianças começaram a frequentar as escolas primárias. Quantas delas irão também frequentar as catequeses paroquiais que reabrem a 18 de Outubro?



AVEIRO

OBRA DAS MÃES PELA EDUCAÇÃO NACIONAL

Prosseguindo nas suas actividades educativas junto da juventude feminina, a Obra das Mães, de colaboração com o Sindicato dos Cerâmicos, vai iniciar, no próximo dia 12, as actividades do Centro de Formação Familiar.

Dos seus cursos, que visam a formação integral da rapariga em função à sua tarefa de dona de casa, esposa e mãe, faz parte um conjunto de matérias teóricas e práticas, como sejam a economia doméstica, adorno do lar, cozinha e higiene alimentar, tecelagem, corte e costura, bordados, enfermagem, puericultura, formação moral e familiar, etc.

As aulas têm a duração de duas horas diárias, em grupos que funcionam de manhã, à tarde ou à noite, conforme a conveniência das alunas, concedendo a Obra das Mães um certificado às que tenham frequentado o curso com bom aproveitamento.

As inscrições já se encontram abertas desde o dia 1 do corrente mês, na sede da Obra das Mães, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 150. O seu número é limitado.

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

Realiza-se em 17 do mês corrente, no Regimento de Infantaria 10, uma nova incorporação de recrutas. Os mancebos vão receber o primeiro período de instrução e ocupar o lugar dos 1.700 soldados que há pouco ficaram prontos e seguiram já para diversas unidades do país a fim de se especializarem.



SARAIVA DA FONSECA

Ex.^{ma} Sr. Director:

Não sou crítico musical, apesar de possuir alguma cultura, visto que estudei piano, quando frequentei o liceu. Também a experiência dos concertos e do disco me permitiu cultivar o gosto.

Percorri de automóvel alguns quilómetros, de Ovar (onde acidentalmente me encontrava) a Aveiro, accedendo a um amável convite do solista da noite. Tratava-se de um Recital de Canto, a cargo do Tenor José Saraiva da Fonseca, que eu infelizmente mal conheço. Extremamente surpreendido, no mais elevado grau de sensibilidade, só tenho a lamentar que a audição fosse tão curta. De facto, ouvir cantar de um modo tão requintado, com tanta finura, não é fácil nos tempos que passamos, sobretudo quando o cantor ainda por cima é aveirense.

Se bem que não deva fazer confrontos com os Giglis e os Schipás, de saudosa memória, ouso afirmar-lhe, senhor Director, que este jovem de Aveiro, direi mesmo, este artista-cantor conseguiu, com a sua arte de bem cantar, fazer-me recordar, em inúmeras passagens da meia voz, doce e trabalhada, o segundo daqueles famosos cantores italianos.

Não farei a análise individual das obras cantadas. No entanto, não posso esquecer a doçura do «Panis Angelicus» (C. Franck), a impressionante melodia «Aquele Moço» (L. F. Branco), bisada, a frescura do celebrado «Wiegeli» (Brahms) e as canções italianas e espanholas, algumas bisadas, que Saraiva da Fonseca interpretou com distinção e saber.

Quanto à pianista, apesar da pouca idade, cumpriu bem. Deverá revelar-se futuramente.

S. A. — Assinante do «Correio do Vouga» desde a primeira hora.

PARÓQUIA DA GLÓRIA

No próximo domingo, dia 11, a missa das 11 horas é destinada às crianças da Catequese paroquial e das escolas primárias da freguesia. É de esperar que estejam presentes os pais e os professores.

A missa das 12,30 é a dos estudantes da paróquia que frequentam o Liceu e a Escola Técnica. Serão lembrados, na intenção da missa, todos os professores que trabalham naqueles estabelecimentos. Com este acto, deseja encomendar-se ao Senhor o novo ano escolar. Para que todos possam tomar parte activa na santa missa, foram anunciados dias e horas para as confissões e para ensaio de cânticos litúrgicos.

MEDICO AVEIRENSE EM MADRID

Partiu para Madrid, acompanhado de sua esposa, a fim de tomar parte no V Congresso Internacional de Alegria, o distinto médico sr. Dr. Fernando Seica Neves, que regressará no dia 18 deste mês.

ESPECTACULO DE THEATRO

A Sociedade de Instrução Tavadense vem a Aveiro no dia 17 de Outubro. Em homenagem à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, dará um espectáculo de teatro, com peças portuguesas, no Teatro Aveirense, às 21,45 horas.

2.º COMANDANTE DA BASE DE S. JACINTO

Foi nomeado 2.º Comandante da Base Aérea de S. Jacinto, cargo de que já tomou posse, o sr. Tenente-Coronel Aviador Viriato Jorge Marques.

Os nossos cumprimentos.

A «EVA» EM AVEIRO

A ilustre Directora da «Eva», sr.^a D. Carolina Homem Cristo, nossa conterrânea, esteve nesta cidade, no princípio da semana passada, com alguns dos seus colaboradores, a fim de recolher, no Museu de Aveiro, abundante documentação fotográfica para o número especial do Natal de 1965 daquela apreciada revista.

FESTA NO ALBOI

No próximo dia 18, terceiro domingo do mês, o bairro do Alboi vai realizar a sua festa tradicional em honra dos Santos Mártires — Veríssimo, Máxima e Júlia. Haverá encontros para todas as famílias daquela zona, no salão da Banda Amizade, a preparar melhor e mais cristãmente a festa do bairro, nos dias 14, 15, e 16, às 21,30 horas.

A missa solene, no dia 18, será às 12,15. Haverá divertimentos de tarde e arraial nocturno.

MOVIMENTO MARITIMO

Em 1, procedente de Corunha, demandou a barra o navio espanhol «Mouro» e saiu, com destino a Leixões, o navio português «São Silves».

Em 2, saíram, com destino à Corunha, os navios espanhóis «Mouro» e «Santa Paula».

Em 3, procedente de Leixões, entrou a barra o navio espanhol «Majorca».

Em 5, vindo de Lisboa, demandou a barra o navio-tanque português «Sacor».

PRESENTES DE ANIVERSÁRIO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

OUTRO DESASTRE NA VARIANTE

Ao princípio da tarde de terça-feira, na fatídica variante da cidade, deu-se um aparatoso acidente de viação entre uma camioneta e um automóvel. Só por sorte não atingiu grandes proporções.

O carro era conduzido pela sr.^a D. Maria de Lourdes Montenegro Castelo Branco, solteira, de 33 anos, moradora em Arouca, e transportava sua tia, sr.^a D. Alzira de Castro Cochofel Montenegro, de 59 anos. Depois de ter ultrapassado a passagem de nível de S. Bernardo, ao chegar ao cruzamento da variante, em vez de contornar a placa pela direita, voltou à esquerda para a direcção que desejava seguir. Neste momento surgiu, vinda do norte, uma camioneta de carga, com madeira, conduzida pelo sr. Carlos da Costa Ramalho, de 32 anos, de Vila do Conde.

O choque foi inevitável, ficando a camioneta sem direcção e precipitando-se numa ribanceira com 10 metros de profundidade, onde se voltou.

Os ocupantes dos veículos apenas ficaram feridos e nem precisaram de internamento.

ESCUULTOR MÁRIO TRUTA

Promovido por um grupo de amigos e admiradores, realiza-se amanhã um jantar de despedida ao Escultor Mário Truta, que deixa a nossa cidade por motivo da sua transferência para a Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, do Porto.

Será no «Galo de Ouro», às 20 horas.

SINDICATO DOS CARPINTEIROS NAVAIS

Foi adjudicada por 221 contos a construção do edifício-sede para o Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais do Distrito de Aveiro.

S O C I E D A D E

ANIVERSARIOS

Dia 9 — Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia.

Dia 10 — Dr. António da Silva Peixinho; José Carlos, filho do sr. Dr. José da Cruz Neto.

Dia 11 — Maria do Rosário, filha do sr. João Jorge Ribeiro da Costa; Padre Augusto Marques da Cruz; João Artur Trindade Salgueiro; Padre Manuel de Araújo Martins.

Dia 12 — Maria do Carmo Sequeira Santa Marta, filha do sr. Dr. Américo Santa Marta; Padre António Augusto de Oliveira; Manuel dos Reis Baptista; Jorge Almirante Gomes de Moura; João António da Silva Moutela.

Dia 13 — D. Alexandrina Morgado Barbosa, esposa do sr. Alberto Ferreira Barbosa; Padre Angelo Pereira Ramalheira.

Dia 14 — D. Júlia Natividade da Costa Candal, esposa do sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal; D. Maria da Encarnação Ferreira, esposa do sr. Manuel Monteiro Magalhães; Valdemira Marta dos Santos, filha do sr. Manuel Bizarro dos Santos.

Dia 15 — D. Fernanda Féria Cunha, viúva de Guilherme Féria Cunha; José Nordeste, filho do falecido José Nordeste; Carlos Alberto da Costa Monteiro Tavares, filho do sr. Luís António Moreira Tavares.

VISITANTES EM EIXO

Na Casa da Picota, em Eixo, estiveram a passar alguns dias a sr.^a D. Helena de Melo do Rego e o sr. Eng. Eduardo da Costa Salema.

Estão na Casa do Casal, na mesma freguesia, a sr.^a D. Maria Fernanda de Melo do Rego e sua prima sr.^a D. Conceição Dinis de Carvalho.

Também ali estiveram a sr.^a D. Alda de Melo do Rego Calheiros e sua filha sr.^a D. Maria José de Melo do Rego Calheiros.

BAPTIZADOS

Com o nome de Carlos Manuel, foi baptizado no último domingo, na igreja da Vera Cruz, o segundo filho da sr.^a Dr.^a D. Maria Benedita de Sousa Gomes de Araújo Queirós e do sr. Eng. Manuel Gonzalez Queirós.

Presidiu à cerimónia o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo e serviram de padrinhos a sr.^a D. Olin-

NOVO ANO ESCOLAR

LICEU NACIONAL: 1.400 ALUNOS

ESCOLA TÉCNICA: 2.050 ALUNOS

A sessão solene de abertura do novo ano escolar no Liceu, no dia 1, presidiu o Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, ladeado pela Vice-Reitora, sr.^a Dr.^a D. Palmira Couto, pela Delegada Distrital da M. P., sr.^a Dr.^a D. Alda Paiva Gomes, e por outras entidades. Assistiram os professores, os alunos, numerosas pessoas de suas famílias e encarregados de educação.

O sr. Dr. Orlando de Oliveira saudou todos os presentes, nomeadamente os alunos, a quem incitou a um trabalho sério e aturado. Aludindo ao «Curso de Estudos Ultramarinos», fez elogiosas referências aos alunos do Liceu que o frequentaram na época transacta, aos quais foi oferecida uma viagem ao Ultramar, devido ao seu aproveitamento.

A sessão terminou com a entrega dos prémios aos alunos mais bem classificados no ano anterior: Maria Benedita Lares Moreira de Campos — Prémio Dr. José Pereira Tavares (Latim); Fernando Manuel Maia Miguel — Prémio João Carlos (conclusão do curso com distinção); António Augusto Vizinho — Prémio Dr. Armando da Cunha Azevedo (Matemática); António Manuel Vieira da Silva — Prémio Santos Reis (carácter); Francisco Manuel Teixeira Soares — Prémio Sociedade dos Antigos Alunos (Português); e Mário Jorge Oliveira Pinto — Prémio Governador Civil Anastácio Betencourt.

São cerca de 1.400 os alunos matriculados nas secções feminina e masculina.

Idêntica cerimónia se realizou na Escola Industrial e Comercial, com a presença dos professores, alunos, familiares e encarregados de educação.

O Director, sr. Dr. Amadeu Cachim, que presidiu à sessão, saudou também todos os presentes, falando em seguida o sr. Padre Sebastião António Rendeiro, professor de Religião e Moral, que pôs em relevo os deveres dos alunos para com o estabelecimento, os professores e as famílias, de cuja conjugação de esforços há-de resultar o êxito final dos trabalhos escolares.

As aulas abriram com 2.050 alunos matriculados nos diversos ciclos e cursos.

SERENO NAS BELAS ARTES

O artista aveirense Augusto Sereno vai expor trabalhos de pintura, na Sociedade Nacional de Belas Artes, de 19 a 28 de Outubro.

CAIU UMA FAISCA NA BASE AÉREA DE S. JACINTO

Felizmente sem consequências de maior, a trovoadas fez há dias cair uma faísca sobre as instalações da Base Aérea de S. Jacinto, atingindo a sede do Clube dos Oficiais. Houve justificado pânico, mas, por sorte, apenas um susto e ligeiros estragos.

VOO DAS AVES

Pelo sr. António Freitas foi apanhado nas marinhas, no dia 29 de Setembro, um estorninho que trazia uma anilha com a seguinte inscrição: Vogel Warte Melgoland 80231433.

da Moreira da Silva e o sr. Carlos Nery de Sousa Gomes de Araújo.

No mesmo dia e na mesma igreja, recebeu o baptismo o menino João Nuno, filho da sr.^a D. Maria Fernanda Gonçalves da Rocha Pereira Fernandes Aleluia e do sr. Eng. João Carlos Fernandes Aleluia.

Foi oficiante o sr. Padre António Augusto de Oliveira e serviram de padrinhos a menina Ana Cristina Pereira Castelo da Silva e o sr. Arquitecto Manuel Francisco Cordeiro Ramos Chaves.

CASAMENTOS

Casaram no último sábado em Eixo, na capela da Quinta de S. Francisco, a sr.^a D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas e o sr. Dr. António Maria Figueiredo Meireles do Souto, médico em Lisboa. A cerimónia revestiu-se de muita solenidade, sem perder o carácter de festa religiosa e cristã, a que todos os presentes sentidamente se associaram. Também o povo daquela freguesia quis manifestar o seu júbilo, ali ocorrendo numerosas pessoas. Num gesto simpático de muito apreço pelos noivos e suas famílias, o rancho folclórico «Camponesas do Vouga» deslocou-se à Quinta de S. Francisco e ali esteve até ao fim da cerimónia, passando o cortejo nupcial debaixo dos arcos floridos que moças e moços, com os seus trajes regionais, erguiam nas mãos.

A noiva, neta do saudoso escritor aveirense Jaime de Magalhães Lima, é filha da sr.^a D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas e do Desembargador Dr. Evaristo de Mascarenhas, já falecido. São pais do noivo a sr.^a D. Maria Alexandrina de Figueiredo e Melo de Azevedo Souto e o sr. Brigadeiro Dr. António de Azevedo Meireles do Souto, médico militar e publicista.

Mons. Aníbal Marques Ramos, grande amigo da Família Magalhães Lima, presidiu à cerimónia, depois de ter proferido uma homilia sobre o matrimónio, na qual evocou também a memória de Jaime de Magalhães Lima e recordou palavras desse grande escritor sobre a família e o lar cristão. O mesmo sacerdote celebrou a missa, acolhido pelo pai do noivo.

Foram padrinhos: da noiva, sua tia, sr.^a D. Olga Salgado Mas-

carenhas, e o sr. Dr. Armando Salgado Mascarenhas, Conselheiro de Embaixada, representado pelo estudante universitário Jaime de Magalhães Lima Mascarenhas, irmão da noiva; do noivo, a sr.^a D. Maria Clotilde Valeflor Teles Freitas e o sr. Carlos Alberto Teles Freitas.

O Santo Padre dignou-se enviar uma bênção para o novo lar. Após o acto religioso, foi oferecido, no solar da Quinta de S. Francisco, um copo de água aos numerosos e distintos convidados, entre os quais se viam famílias de Aveiro, Porto, Lisboa, Coimbra e outras terras do país.

Na igreja de Vagos, no dia 3, realizaram o seu casamento a sr.^a D. Maria Celeste da Rocha Martins Rei, Presidente Diocesana da JOCF, filha da sr.^a D. Maria Augusta da Rocha e do sr. José Martins Rei, e o sr. Moisés Soares de Almeida, filho da sr.^a D. Silvina Soares de Almeida e do sr. Raul de Almeida.

Presidiu à cerimónia o Prior de Vagos, sr. Padre Manuel Vieira de Carvalho e Silva, que proferiu uma homilia, e celebrou missa o sr. Padre Albano Ferreira Pimentel, Prior de Esgueira.

No passado domingo, na igreja de Salreu, realizaram o seu casamento a sr.^a D. Maria Horácia Pereira de Sousa, filha de D. Francisca Marques Pereira, já falecida, e do sr. Amílcar da Conceição Sousa, e o sr. Manuel da Silva Luís, filho da sr.^a D. Lucinda da Silva Pinto e do sr. Manuel Luís.

Foram padrinhos da noiva sua irmã D. Maria da Conceição Pereira de Sousa Marques e seu cunhado sr. Joaquim da Silva Marques, e do noivo seus pais.

Oficiou o sr. Padre Manuel Marques Alegria, que celebrou também a missa.

«Correio do Vouga» cumprimenta os novos esposos e deseja as maiores felicidades aos seus lares.

FÉRIAS

Regressou a Aveiro, após as suas férias no estrangeiro, o Presidente da Câmara Municipal, sr. Eng. Henrique de Mascarenhas.

Encontra-se em Ilhavo o nosso dedicado amigo sr. Padre Carlos da Silva Marques, Secretário do Venerando Arcebispo de Evora.



O DESPORTO ALEGRA A VIDA, MESMO A DESTES SIMPÁTICOS FRADES DA TERRA DE PELE

Taça de Portugal

A ÚNICA SURPRESA DEU-SE NO RESTELO

A Taça teve na segunda «mão» da segunda eliminatória, realizada no pretérito domingo, apenas um resultado sensacional: a vitória do Portimonense em Lisboa, frente ao Belenenses, por 3-1.

Nos restantes prêmios os desfechos foram normais, apenas podendo parecer estranho que o Guimarães viesse vencer a Académica em Coimbra.

Assim passaram à eliminatória seguinte as turmas do Braga, Sanjoanense, Olhanense, Sporting, Cuf, Benfica, Vitória de Guimarães, Vitória de Setúbal e Oriental, aos quais se deverão juntar os vencedores dos encontros desempate: Belenenses-Portimonense e Varzim-Salgueiros.

A Taça de Portugal vai entrar em férias prolongadas. A prova prosseguirá a 16 de Maio de 1965, com a primeira «mão» da terceira eliminatória.

1.ª mão 2.ª mão

Braga - Famalicão...	4-2	2-3
Salgueiros - Varzim	1-0	0-1
Boavista - Olhan...	1-2	0-3
Guimar. - Acad...	1-0	1-0
Espinho - Sporting	0-1	0-8
Lusitano - Setúbal...	2-3	0-6
Barreirense - Cuf...	1-4	1-1
Benfica - Porto...	4-1	1-1
Farense - Sanjoan.	2-1	0-3
Portimon. - Belen...	2-4	3-1

Campeonatos Distritais

I DIVISÃO

TRES EQUIPAS EMPATADAS NO CIMO DA TABELA: AGUEDA, VALECAMBRENSE E LUSITANIA

A ronda número dois do regional aveirense da divisão maior, realizada no domingo, decorreu animada e bem expressa em factos curiosos.

Foram eles: três triunfos, em campo alheio, do Agueda, Lusitânia e Ovarense frente ao Anadia, Alba e Cesarense; seis vitórias tangenciais, quatro das quais por resultados idênticos, 1-0, e jornada sem se verificarem quaisquer empates.

Deste modo, começou a tabela classificativa a distribuir-se por grupos, ainda não muito distanciados. No topo, Agueda, Valecambrense e Lusitânia comandam logo seguidos dum terceto com 5 pontos. Depois, um duo com 4 pontos, seguido de novo terceto com 3, e finalmente, com duas derrotas, Arrifanense, Esmoriz e Cesarense.

RESULTADOS GERAIS

Alba - Lusitânia.....	0-1
Paços de Brandão - Esmoriz	1-0
Cesarense - Ovarense.....	0-1
Anadia - Agueda.....	1-3
Valecambrense - Estarreja...	3-2
S. João de Ver - Arrifanense	2-1
Bustelo - Cucujães.....	1-0

JOGOS PARA DOMINGO

Alba - Paços de Brandão
Esmoriz - Cesarense
Ovarense - Anadia
Agueda - Valecambrense
Estarreja - S. João de Ver
Arrifanense - Bustelo
Lusitânia - Cucujães

JUNIORES

SEIS TRIUNFOS DAS EQUIPAS VISITANTES NA JORNADA INAUGURAL

Teve no pretérito domingo o seu início o Campeonato Distrital de Juniores a que concorrem vinte clubes divididos em duas séries. Esta primeira fase destina-se ao apuramento dos dois primeiros de cada série, que irão dis-

Realiza-se no domingo, em Oliveira do Bairro, uma gincana ciclomotorizada, organização do clube local.

A prova tem o patrocínio do «Jornal de Notícias» e está dotada de 12 valiosas taças e vários outros prêmios.

As inscrições podem fazer-se no próprio dia da competição, tendo esta o seu início às 14 horas.

FUTEBOL

“Os Nacionais,, à porta...”

Iniciam-se depois de amanhã os Nacionais da I e II Divisões, autênticas maratonas do desporto nacional, e com elas a verdadeira competição por pontos, o que obriga os clubes a precaverem-se contra os eventuais desaires em casa, ou à conquista de preciosos pontos em terreno alheio.

Esta nova edição do Nacional da II Divisão, Grupo Norte, o que mais interessa aos desportistas citadinos e da região, abre nesta cidade com o encontro:

Beira Mar - Vila Real

Os beiramarenses devem vencer o primeiro obstáculo da competição, pois não cremos que os transmontanos sejam capazes de contrariar o nosso vaticínio, para o que necessário se torna que a sua massa associativa lhes dê o apoio indispensável incitando-os ao triunfo com aquele afã construtivo de que é tão pródiga quando disso carece.

Além do encontro já referido, a jornada no Grupo Norte engloba ainda os seguintes encontros:

Salgueiros - Peniche; Boavista - Famalicão; Oliveirense - Lamas; Feirense - Sanjoanense; Marinhense - Espinho; e Covilhã - Leça.

T O T O B O L A

CONCURSO N.º 6

(18 de Outubro de 1964)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Académica - Torriense	1		
2	Braga - C U F			2
3	Belenenses - Leixões	1		
4	Benfica - Sporting	1		
5	Varzim - Guimarães		x	
6	Espinho - Salgueiros	1		
7	Famalicão - Marinhense	1		
8	Lamas - Boavista	1		
9	Sanjoanense - Oliveirense	1		
10	Vila Real - Covilhã			2
11	Alhandra - Farense	1		
12	Cova da Piedade - Almada	1		
13	Lusa - Barreirense	1		

RESULTADOS

Série A - Vista Alegre, 1 - Anadia, 3; Alba, 1 - Agueda, 5; Espinho, 5 - Mealhada, 0; Estarreja, 0 - Beira Mar, 1; Sanjoanense B, 2 - Ovarense, 2.

Série B - Feirense, 1 - Cucujães, 1; Paços de Brandão, 0 - Valecambrense, 1; Oliveirense, 1 - Sanjoanense A, 3; S. João de Ver, 0 - Bustelo, 2.

O encontro Cesarense - Arrifanense não se efectuou, por falta de comparência deste, conforme aviso prévio à entidade regional.

JOGOS PARA DOMINGO

SÉRIE A

Anadia - Alba; Ovarense - Vista Alegre; Agueda - Espinho; Mealhada - Estarreja; Beira Mar - Sanjoanense B.

SÉRIE B

Cucujães - Paços de Brandão; Bustelo - Feirense; Valecambrense - Oliveirense; Sanjoanense A - Cesarense; Arrifanense - S. João de Ver.

Jogo Particular

ASSOCIAÇÃO NAVAL 1.º DE MAIO, 1 - BEIRA MAR, 3

Jogo no Estádio Municipal da Figueira da Foz, sob a direcção de Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

As turmas alinharam: NAVAL - Girão I (Marques); Paz, Mário e Jorge Alves; Girão II e Nogueira; Macalena, Alvaro, Assunção, Ferrão e Pessoa.

BEIRA MAR - Gonçalves (Victor); Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Fernando, Miguel, Diego, Gaio, Garcia (Carlos Alberto) e Zé Manuel.

Ao intervalo registava-se um empate a uma bola.

Jogo bastante modesto tecnicamente. Contudo, o triunfo dos beiramarenses está certo, já que a equipa foi mais esclarecida, ao contrário do adversário que jogou aos repêlões.

Pessoa, de «penalty», pelos navialistas, Gaio (2) e Diego, pelos beiramarenses, foram os marcadores dos tentos registados no final do prélio.

O Sporting Club de Aveiro está a estudar a possibilidade de apresentar uma equipa feminina de voleibol, na próxima época oficial. Também está em estudo a criação da secção de badminton.

desportos

Página dirigida por JOSÉ DE MATOS

Os problemas da Beira Mar

PEDRO COSTA SATISFAZ

O mau tempo que assolou, neste princípio de época, as hostes beiramarenses, parece voltar à normalidade.

Quanto a treinador, o massagista Pedro Costa, diplomado com o curso da F. P. F., continuará a orientar a turma do popular clube citadino. As provas prestadas têm sido satisfatórias, agradando a dirigentes e dirigidos.

Sobre Valente, o assunto ficou resolvido definitivamente com a entrega ao clube da importância recebida de «luvas», mas com o compromisso de quando regressar de França, onde actualmente representa o Stade Français, estar vinculado ao Beira Mar, não podendo representar outro clube.

Azevedo continua a treinar com assiduidade, tudo levando a crer que volte a envergar a camisola dos «amarelo-negros».

Nova aquisição se apresta ao abrigo da «lei militar»: trata-se do interior famalicense Jorge Costa, a prestar serviço militar nesta cidade.

Ciclismo motorizado

ANTÓNIO DE CARVALHO, DE VALONGO, FOI O VENCEDOR DA PROVA PERICIA DA OLIVEIRINHA, PARA CICLOMOTORIZADAS.

Despertou extraordinário entusiasmo, na Oliveirinha e lugares circunvizinhos, a gincana ciclomotorizada levada a efeito no passado domingo, pela Casa do Povo daquela localidade, conforme o demonstrou a numerosa assistência que à mesma assistiu.

A prova decorreu com interesse, tendo-se registado 23 inscrições, número que poderia ter sido maior se não fosse a falta de visibilidade. O percurso consistia numa volta à pista (prova de velocidade) com a obrigatoriedade de serem vencidos vários obstáculos. Participaram na competição, que foi patrocinada por este semanário regional e pela F. N. A. T., especialistas de Aveiro, Porto, Cantanhede, Oliveira do Bairro, Ilhavo, Valongo, Vila da Feira, Anadia e outras localidades, sendo de realçar a prova realizada pelo jovem António Simões Lopes, da Oliveirinha, que obteve, além do 14.º lugar na classificação individual, o primeiro lugar como representante da sua freguesia.

No final, o júri, composto pelos srs. Israel Maio, Porfirio Machado e José de Matos e pela menina Maria Dorinda, forneceu a seguinte classificação:

1.º, António de Carvalho, Valongo, 269 pontos; 2.º, Lineu Alves, Cantanhede, 285; 3.º, Lino Neves, Oliveira do Bairro, 292; 4.º,

José Guerra, Cantanhede, 296; 5.º, Leonel Seabra, Valongo, 303; 6.º, José de Almeida, Pocarica, 320; 7.º, António da Silva, Vila da Feira, 343; 8.º, Armando Santos, Vila da Feira, 352; 9.º, António Xavier, Cantanhede, 380; 10.º, Delfim Coelho, Anadia, 390; 11.º, José Ratola, Quinta do Picado, 433; 12.º, António Pereira, Bustos, 434; 13.º, Manuel Barbosa, Ilhavo, 435; 14.º, António Lopes, Oliveirinha, 445; 15.º, José Dias, Aveiro, 500; 16.º, Arlindo Guerra, Cantanhede, 501; 17.º, Leonardo Santos, Quinta do Picado, 514; 18.º, José Barreto, Quinta do Picado, 516; 19.º, Albertino Dias, Aveiro, 523; 20.º, Arnaldo Teixeira, 541; 21.º, José Damas Ferreira, Oliveirinha, 635; 22.º, Augusto Saraiva, Oliveirinha, 650; 23.º, David Barreto, Quinta do Picado, 811.

Receberam ainda prêmios especiais: António de Sousa Pereira, Oliveirinha; António Sousa Pereira, Bustos; José Ratola, Quinta do Picado; e David Barreto, Quinta do Picado.

Assistiram às provas várias entidades oficiais.

TERRAS

da nossa TERRA

COUTO DE ESTEVES

Foi restaurado o soalho da Casa da Fábrica, que se encontrava em mau estado. Dentro em breve serão realizadas diversas obras no interior e no exterior da igreja paroquial, esperando-se para isso o auxílio de todos os habitantes, mesmo daqueles que, tendo nascido em Couto de Esteves, se encontram no estrangeiro.

FONTE DE ANGIÃO

Realizou-se nesta freguesia a tradicional festa das colheitas. De cada uma das povoações com capela organizou-se um cortejo de oferendas em favor da igreja paroquial, acompanhado pela respectiva imagem do santo padroeiro. Alguns lugares mostraram grande generosidade.

— Regressou da sua viagem a Espanha o nosso conterrâneo sr. Dr. João Evangelista Loureiro.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Com a menina Celene de Jesus Campos, filha da sr.^a D. Irene Rosa de Jesus e do sr. António Maria de Oliveira Campos, casou nesta freguesia o sr. Sebastião Tavares da Silva, do Bunheiro, Murtosa, filho da sr.^a D. Albina da Silva Tavares e do sr. João Maria da Silva.

ARADAS

Como vem sucedendo de há anos a esta parte, vai realizar-se no próximo dia 12 do corrente uma importante procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Fátima, que sairá da capela do Bom-Sucesso, pelas 8,30 horas da noite, e irá até à igreja do Outeirinho, regressando ao ponto de partida. Será precedida por um tríduo de pregação, na referida capela, nos dias 9, 10 e 11, pregado pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

— Encontra-se doente, internado no Hospital de Aveiro, o nosso amigo sr. José Carraca, do Bom-Sucesso.

— A propósito da notícia que aqui demos a semana passada acerca da necessidade de ser convenientemente reparada a rua da Amara, na parte que fica situada no concelho de Aveiro, no lugar do Bom-Sucesso, desta freguesia, temos recebido, quer pes-

CORTEJOS de Oferendas

S. BERNARDO

O povo de S. Bernardo vai outra vez mostrar a sua generosidade em favor da construção da nova igreja. Será no próximo domingo, através do cortejo de oferendas que ali se realiza. Que seja grande e belo como o primeiro.

O cortejo integra-se na festa das colheitas, havendo missa vespertina com ofertório solene.

MURTOSA

Já anunciamos que o concelho da Murtosa realiza também no próximo domingo um cortejo para a Santa Casa. O novo hospital está em construção. Este facto despertará maiores generosidades na alma de todos.

SANGALHOS

Foi marcado para 18 do mês corrente. E em benefício da Santa Casa da Misericórdia, com a participação de todos os lugares da freguesia, onde já se constituíram as respectivas comissões.

ILHAVO

No dia 15 de Novembro realiza-se nesta vila um cortejo de oferendas em benefício da Misericórdia. Com o produto dos anteriores e outros donativos, bastantes obras se têm efectuado no hospital. Mas há novos melhoramentos a levar a cabo. Para eles e para a manutenção dos diversos serviços se espera o auxílio de toda a população.

soalmente quer por escrito, muitos aplausos e incitamentos para prosseguir. Com efeito, aquela artéria encontra-se num estado verdadeiramente lastimável, por onde não se pode transitar de automóvel, pelo que o seu alcatroamento constitui uma das mais urgentes necessidades desta terra, por ligar a freguesia, pelo centro, com a vila de Ilhavo, encurtando assim, em muitos quilómetros, aquela distância.

A quem de direito, pois, pedimos a sua melhor atenção para este momentoso assunto — M. M.

SANTO ANDRÉ

Claudino dos Santos Oliveira, jornalista, de 21 anos, natural de Santo André, Vagos, onde residia, vinha na sua motorizada, de Sanxueiras para aquela freguesia, onde, numa curva mais apertada, chocou com uma carroça, espetando-se-lhe um varal no tórax. Chegou sem vida ao Hospital de Ilhavo.

O local do acidente é muito perigoso. Ali se têm dado outros graves desastres. Poderá corrigir-se o traçado da estrada?

SALREU

Salreu, 6 — No passado dia 3 saiu para Fátima uma camioneta com pessoas desta freguesia que ali foram em peregrinação.

— As vindimas estão praticamente terminadas. A colheita deste ano é inferior, em quantidade e em qualidade, à doutros anos. A colheita do arroz está quase a terminar, e, no geral, é superior à doutros anos.

— Os Bombeiros Voluntários de Estarreja, no próximo dia 11, percorrerão os lugares do Picoto, recolhendo donativos que, este ano, se destinam à construção do seu novo quartel.

— Temos reparado que o Adro das Padeiras ainda não tem colocados os bancos que lhe pertencem e que foram retirados por ocasião das obras.

— No passado domingo celebraram o seu casamento, na nossa igreja, Manuel da Silva Luís, da Vila de Ovar, e Maria Horácia Pereira de Sousa, filha do nosso conterrâneo amigo Amílcar da Conceição Sousa, da Agra.

— No dia 5, na Carapinheira, faleceu o jovem Fernando Onofre Afonso Valente, de 15 anos, filho de José Afonso Valente e de Rosa Marques Onofre.

RIBEIRA DE FRÁGUAS

O Ministério das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, a comparticipação de 245 contos (reforço) à Comissão Fabriqueira de Ribeira de Fráguas, para a construção da nova igreja paroquial.

ALQUERUBIM

A Câmara Municipal está a realizar a obra do abastecimento de água ao lugar de Calvães. A água é da grande nascente da Cilha, que também abastece o Ameal.

— A Junta, de colaboração com o Município, reparou os caminhos das Póvoas e das Cilhas.

— Vai realizar-se a electrificação do lugar da Lavandeira e do resto do lugar de Beduido.

MUSEU DE ILHAVO

A anunciada reunião dos Amigos do Museu Municipal e Marítimo de Ilhavo realizou-se no dia 5, no salão nobre dos Paços do Concelho. Houve manifesto interesse da parte de todos, o que faz crer que a ideia da construção de novo edifício para aquele estabelecimento seja em breve uma realidade.

Presidiu o sr. Prof. Guilhermino Ramalheira, que, ao falar, pediu a colaboração de todos, dizendo que havia chegado a hora de concretizar uma das mais justas aspirações do povo ilhavense. Declarou que a Câmara Municipal, da presidência do sr. Dr. José

BUNHEIRO

No lugar da Breja de Baixo, nesta freguesia, deflagrou um grande incêndio na casa do sr. António Carramona, elevando-se as chamas a tal altura que depressa toda a população ficou alarmada, procurando prestar socorros em colaboração com os Bombeiros Voluntários de Estarreja. Ardeu tudo, incluindo alfaias agrícolas, vários sacos de milho, palha, medas de junco, etc.. O pobre lavrador, sem haveres de um momento para o outro, teve que ser socorrido na sua aflicção.

AGUADA DE CIMA

Foi publicada no «Diário do Governo» uma portaria que concede aos Serviços Municipalizados de Águada uma comparticipação do Estado, na importância de 69 contos, para execução dos trabalhos de remodelação e ampliação das redes de baixa tensão dos lugares de Vale Grande e S. Martinho, freguesia de Águada de Cima.

ILHAVO

Já se encontram no Lar de S. José as Religiosas do Amor de Deus, que cuidarão de todos os serviços da obra.

— Vai entrar em funcionamento um laboratório de análises clínicas no Hospital da Misericórdia, dirigido pelo médico-analista sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, de Aveiro.

— Realiza-se no dia 18, na igreja matriz, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário.

S. JOÃO DE LOURE

A Junta de Freguesia deliberou adjudicar as obras de restauração do cemitério local, cuja necessidade se impunha. Foram entregues ao empreiteiro sr. Manuel Rodrigues Delgado, de Eixo.

BRANCA

Um benemérito casal desta freguesia — o sr. Daniel Dias Marques e sua esposa — ofereceu bancos novos para a igreja matriz, proporcionando assim mais asseio e beleza ao templo e maior comodidade aos fiéis.

ALBERGARIA-A-VELHA

Consta que vai ser construído em Albergaria-a-Velha um «Motel», moderna unidade hoteleira com «bungalows», garagens privativas e restaurante, destinado a turistas que se deslocam de carro. A iniciativa é de um dinâmico albergariense e constitui novidade no centro e norte do país.

VEIROS

Realiza-se no próximo domingo, nesta freguesia, a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário. Haverá missa vespertina, às 15 horas, com sermão pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

BEDUIDO

Realiza-se no próximo domingo a festa de Nossa Senhora do Rosário. A missa solene começa ao meio dia, com sermão pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, que também pregará na devoção da tarde.

Cândido Vaz, estava decidida a dar, pela sua parte, solução ao caso. E contava com o povo, pois sabia que em Ilhavo tudo se consegue sempre que o povo coopera e colabora.

No momento, há já o terreno, em sítio central, e o projecto, da autoria do sr. Arquitecto Samuel Quininha, está pronto. A Câmara, inicialmente, concorrerá com 100 contos.

Foi lida uma carta do Director do Museu, sr. Dr. António Gomes da Rocha Madaíl, que afirmou o seu entusiasmo e promete uma oferta em dinheiro.

A SANTA CASA: com ou sem cortejo

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

da terra como o sentimento e a vontade das populações, mesmo que estas, como no momento presente, vivam, nos diversos sectores da suas actividades, debaixo do peso enorme de enormes sacrifícios. Isto, sim, é que é preciso. E não será isto que falta? Não andaremos a dividir, a separar, a erguer novas barreiras nos horizontes do burgo e do seu termo?

Anuncia-se um cortejo de oferendas... Nós somos por ele, pois entendemos que nem o Estado nem a Igreja devem fazer estancar, às portas da Misericórdia, o auxílio, mais ou menos largo, que sempre brota da alma do nosso povo, como a água jorra, em fio ou em torrente, das fontes dos nossos caminhos.

Somos pelo cortejo porque somos pela Santa Casa. E a Santa Casa, com ou sem cortejo, tem que existir. Antes e depois. Sempre. Fechadas as suas portas, logo se abrem mais feridas, logo se torna maior o sofrimento de muitos, logo se faz mais cruel a angústia dos doentes e desvalidos, de todos aqueles que não desistem de esperar que em cada dia se renove, ali, um milagre de rosas convertidas em pão.

Seja-nos agora permitido, ainda e só no intuito de prestarmos a nossa colaboração, abordar outro problema com este relacionado e que reputamos fundamentalíssimo. Já temos até ouvido dizer que será de balde qualquer esforço e inútil qualquer tentativa enquanto se não procurar para o caso a solução adequada que ele reclama e exige. É pois necessário abordar o assunto, trazê-lo para a mesa comum das nossas conversas e para os encontros da rua, discuti-lo com seriedade e isenção, equacioná-lo em todas as suas complexas dimensões, interessar nele as mesmas forças vivas e a mesmíssima opinião pública, convertê-lo, enfim, numa constante de pensamento e acção.

A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro tem um hospital. É aí, principalmente, que ela exerce a sua actividade, dividida e multiplicada em diversos aspectos, tantos quantos os recursos e as circunstâncias permitem.

Um hospital, seja onde for, mesmo que para ele se canalizem poderosos auxílios, é sempre um mundo de problemas. Mas este nosso de Aveiro, desta bela e progressiva capital do distrito, anda desde há muito de corda ao pescoço, mais doente do que os seus próprios doentes.

Agora e aqui, queremos referir-nos às instalações, ao conjunto dos edifícios, vindo mais por fora do que por dentro, mais sobre os telhados do que no interior de cada secção onde se desenvolvem os diferentes serviços, ainda assim de forma razoável devido à ilimitada dedicação do provedor e dos mesários, dos médicos, das religiosas e do restante pessoal.

O que ontem foi bom, servindo admiravelmente aos fins em vista, hoje não chega, está antiquado, está velho. Faça-se ali o que se fizer, adaptando ou melhorando, na casa ou na cerca, tudo será um pobre e triste remedeio, sempre de carácter provisório, pouco funcional, obrigando a redobrados trabalhos e esforços e não tendo nunca a eficiência precisa. Na sua grande parte, os edifícios oferecem um aspecto desagradável e impressionam mal. Quase estão em ruína. Não fora o novo pavilhão, construído aliás com outro destino, e já hoje, a continuarem as coisas assim, pouco mais restaria à Misericórdia do que o nome de uma obra que fez o seu tempo.

Aveiro tem a Santa Casa, mas a Santa Casa não tem hospital. E precisa dele, como de pão para a boca. E merece-o, pelo valor que ocupa no conjunto das terras do distrito e do país.

Modéstissima embora, é esta a nossa opinião. Somos livres para a expor. Queremos continuar a ser livres para abrir as colunas deste jornal a todos aqueles que, com isenção e nobreza, desejem carrear a sua pedra para, também neste aspecto, ajudarem a fazer o bom nome e o engrandecimento de Aveiro.

Têm a palavra os leitores.

Catequese e Família

* Está a decorrer, mais uma vez, a Semana Nacional do Ensino Religioso, ao mesmo tempo que principia o ensino escolar em todo o país.

* Já pensou, mas a sério, em que a formação religiosa das crianças de modo nenhum deve ser encarada em plano inferior ao da instrução e educação escolar?

* Os seus filhos nunca poderão ser homens completos, no sentido humano, profissional e social, se lhes faltar o ensino religioso e a formação moral que só a Igreja lhes pode ministrar, nos seus Cursos de Catequese, como Mãe e Mestra que é.

* É nesse sentido que nós, colaborando com a Igreja, chamamos a atenção dos pais e de todos os demais educadores, para uma consciencialização séria e eficiente no que respeita ao grave problema do ensino religioso, sem dúvida o que mais imperioso se apresenta à família, a cada paróquia e ao país inteiro.

* Ou se encara o problema do ensino religioso, de frente e em profundidade, no plano familiar, paroquial e escolar, e se resolve como a nossa sociedade merece e tem direito, ou a derrocada será fatal num futuro que mais e mais se aproxima...

* Enquanto é tempo, demos as mãos, conjuguemos esforços, e numa frente única, em plena compreensão, avancemos, pela família mais e mais cristã, por uma sociedade mais dignificada, por um Portugal cada vez mais de Deus...

* O tempo urge... Não o deixemos correr em vão!...

* Consciencializemo-nos do nosso dever, e saibamos, com nobreza e coragem, cumpri-lo, como importa e Deus o quer.

* Recordemos estas palavras de S. Pio X: «Se a fé enfraquece e por vezes quase se extingue é porque descuidamos a formação religiosa».

* Os pais cristãos comprometeram-se, no dia do casamento, a educar cristãmente os filhos que Deus lhes confiar. Por isso, os pais devem ser os primeiros catequistas dos seus filhos. É na família que se deve começar a aprender, a conhecer, a amar e a servir a Deus. Felizes os filhos que nascem no seio das tais famílias!

* A Catequese Paroquial vem completar a formação cristã iniciada na família.

Se a criança fez o seu primeiro encontro com Deus na família, é na Catequese Paroquial que descobrirá que pertence a uma comunidade, da qual fazem parte todos os que amam a Cristo.

DOMINGO, 11

21.º depois do Pentecostes

Guardai-nos, Senhor, com bondade constante;... e ajudai-nos a praticar sempre o bem...

Oração da Missa

Fortalecei-nos no Senhor e no Seu poder que tudo vence. Seja a fé o escudo, sempre pronto nas vossas mãos, contra o qual virão extinguir-se as setas incendiárias do Maligno.

Carta de S. Paulo aos cristãos de Éfeso

Servo mau, pediste-me e eu perdoei-te toda a tua dívida; não devias compadecer-te também do teu companheiro, como eu me compadeci de ti?

Do Evangelho de S. Mateus

Já o santo Job, do Antigo Testamento, afirmava que a vida do homem sobre a terra é uma luta constante. Arrastado por duas forças, o homem tem de ser firme e decidido; não pode tomar uma atitude intermédia, pois não é possível servir a dois senhores. Quem não é por Mim, já está contra Mim — diz-nos Cristo. Paul Claudel falava assim a J. Riviere: — Há uma passagem na tua carta que me faz rir. É aquela em que me dizes que tens medo de encontrar na religião o fim da procura e da luta. Ah, caro amigo, no dia em que receberes Deus terás contigo o hóspede que te não dará mais um momento de repouso.

Nesta luta constante, a fé será para o homem o escudo, a armadura que o não deixará cair vencido e derrotado. Que seria a vida do homem se não fora esta virtude? Impossível a existência e a convivência humanas. Virtude natural (fé humana) e virtude sobrenatural, ela é a base, alicerce sólido, sobre o qual o homem constrói o edifício da vida, como homem e como filho de Deus.

Não basta, porém, somente acreditar. Ter fé é aceitar Deus totalmente, Deus que nos criou e nos salvou, Deus que nos ama, mas também Deus que nos deu uma lei para cumprir. Essa lei resume-se toda nesta palavra tão simples como bela — Amor. Amar é querer e fazer bem. A fé sem obras é morta; o amor exige, para além da palavra e do sentimento, a acção.

Deus ama-nos conforme nos amarmos uns aos outros, pois que Ele perdoa as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Qual a nossa atitude para com o próximo: ter paciência ou apertar-lhe o pescoço?

O amor do próximo exige-te ainda que repartas com os outros o bem que possuis. O cristão é um apóstolo. E há tanta ignorância religiosa! E há tantos mergulhados na lama suja e imunda! Vai dizer-lhes que é sublime o Amor! Vai dizer-lhes que é heróico lutar! Vai gritar-lhes que a vitória é certa e a alegria, depois, é grande, muito grande!

Neste findar da Semana Nacional do Ensino Religioso, na oração da tua Missa, reza ao Senhor que ajude sempre a praticar o bem todos aqueles que, conscientes das responsabilidades da sua fé, querem espalhar o Amor em toda a terra.

P. S.

Postais de Roma

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Há quem faça reparos e critique (que é que se não criticará neste pobre vale de lágrimas?) o meio de transporte do Papa nas audiências gerais: a *sedia gestatória*.

Conta-se que o saudoso Papa João XXIII, quando ia dar a primeira audiência geral do seu breve mas fulgurante pontificado e lhe apresentaram a *sedia* para subir e se sentar, pôs sérias objecções ao seu uso, só se decidindo quando lhe esclareceram que Sua Santidade faria o que melhor entendesse, mas, se não fosse assim, poucas seriam as pessoas que o conseguiriam ver. Perante estas razões de caridade e delicadeza, o Papa submeteu-se humildemente e o costume continuou. E só quem se não comprime numa multidão daquelas ou não deseje ver o Papa é que discordará do uso da *sedia gestatória* e delará de bendizer a memória de quem a inventou.

Quando o Papa surgiu perante a assistência, os aplausos irromperam calorosamente, com maior entusiasmo nas zonas por onde ia passando lentamente a sua figura branca, de uma nobreza e suavidade que não contradiziam a bondade mais paternal, nem o acolhimento mais franco, nem a gratidão mais sincera.

Depois, à medida que se ia lendo a lista das peregrinações oficiais, escalonadas pelos vários países, e após as apresentações ruidosas e vibrantes com que cada peregrinação assinalava a referência ao seu nome, o Papa dirigia uma alocução na respectiva língua. Servindo-se do exemplo e dos ensinamentos dos santos do dia, S. Cornélio e S. Cipriano, Paulo VI, com a sua voz grave e mal timbrada, fez uma breve e oportuna instrução em italiano, que, a seguir, repetiu em francês, alemão, inglês e espanhol. Não falou em português, porque não havia peregrinações oficiais portuguesas, mas, ainda assim, não faltou uma simpática alusão aos portugueses presentes, o que também constituiu precioso prémio de consolação...

No final, o Santo Padre deu a bênção aos fiéis, bênção essa que era extensiva aos parentes, amigos e objectos religiosos dos peregrinos. E é desta maneira delicada e afectuosa que o Papa recebe e abençoa a sua família espiritual, sem esquecer os ausentes que os laços do sangue ou da amizade ali fazem evocar com tamanha intensidade e emoção.

Termino a correspondência de Roma agradecendo a benévola atenção com que os leitores a seguiram e pedindo desculpa para o tamanho, nem sempre regulamentar, destes meus postais romanos.

ANIBAL RAMOS

Seminários Diocesanos

Abriam no sábado último os dois Seminários Diocesanos, — o de Santa Joana Princesa, em Aveiro, e o de Nossa Senhora da Apresentação, em Calvão. As aulas começaram na segunda-feira, após a missa e a sessão habitual.

O Seminário de Calvão tem 35 alunos no 1.º ano e 36 no 2.º. O de Aveiro, do 3.º ano até ao fim do curso filosófico, iniciou os trabalhos escolares com 97 alunos.



Sábado

Cine Avenida — «Os Argonautas». Lenda histórica, inglesa. 100 minutos. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

Teatro Aveirense — «Cercados pela polícia». Filme policial, americano. 67 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. «O melhor gatilho». Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Domingo

Cine Avenida — «Venham sonhar comigo». Comédia americana, 109 minutos. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS. À tarde e à noite.

Teatro Aveirense — «Pão, amor e... totobola». Comédia portuguesa. 103 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. À tarde e à noite.

Terça-feira

Cine Avenida — «O Mistério do Circulo Vermelho». Filme policial alemão. 85 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

Quarta-feira

Teatro Aveirense — «A caminho de Hong-Kong». Comédia inglesa. 86 minutos. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

Quinta-feira

Cine Avenida — «O Valentão de Marselha». Comédia francesa. 83 minutos. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.



11 — Domingo XXI depois do Pentecostes (2.º de Outubro). II cl. (Vd.) — Missa próp.; 2.ª or. da Maternidade de N.ª Senhora. Cr. Pref. da SS.ª Trindade.

12 — Segunda-feira. Da féria. IV cl. (Vd.) — Missa da Dom. preced. (sem Gl.).

13 — Terça-feira. S. Eduardo Rei, C. III cl. (Br.) — Missa Os iusti, or. próp.

14 — Quarta-feira. S. Calisto I, P. M. III cl. (Vm) — Missa Si diligis me, ors. próps.

15 — Quinta-feira. S.ta Teresa, V. III cl. (Br.) — Missa próp.

16 — Sexta-feira. S.ta Edviges, VI. O. S. B. III cl. (Br.) — Missa Cognovi, or. próp.

17 — Sábado. S.ta Margarida Maria Alacoque, V. III cl. (Br.) — Missa próp.

Horário das Missas

aos domingos e dias santos

Sé Catedral 7-9-11
12,30-19

Carmelitas 8
Santo António 9,30
Santa Joana 10
Misericórdia 12

Vera Cruz 7,30-9
11-12-19

Carmo 6,30-8,30
10-18

Barrocas 9
Esgueira 7-10

S. Bernardo 7-11-19

S. Jacinto 9-10

Berra 8,30-19,30

Costa Nova 7-9-12
Gaf. da Nazaré 6,30
9-11-19

Um pequeno Congresso EM AVEIRO

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

1 — Igreja do Senhor das Barrocas: onde as fendas na estrutura ameaçam seriamente a cúpula; onde é necessário e urgente tratar ou substituir as telas aplicadas na talha da capela-mor; onde é necessário limpar outras telas e proceder a um arranjo condigno.

2 — Cruzeiro da Capela de Nossa Senhora da Alegria, que requer uma zona de protecção, o seu restauro e conservação.

3 — Igreja das Carmelitas, onde é urgentíssimo proceder ao arranjo integral do respectivo tecto, beneficiando e fixando as telas que ainda restam de uma lamentável destruição.

4 — Igrejas de Santo António e S. Francisco: impõe-se a reparação urgente da sacristia de Santo António (notável pelo mobiliário, talha, pintura e azulejos), que se encontra em péssimo estado.

O nosso jornal já em notícias anteriores deu conhecimento das comunicações anunciadas. Diremos agora que todas elas marcaram pelo seu valor e interesse. Numa perspectiva nacional, constituiu trabalho muito relevante a que foi apresentada pela Conservadora-Chefe da Fundação Gulbenkian, sr.ª Dr.ª D. Maria Teresa Gomes Ferreira, «O Serviço de Museu da Fundação Calouste Gulbenkian».

São igualmente de assinalar as que respeitavam a museus técnicos: «Museologia Naval», pelo Arquitecto Octávio Lixa Filgueiras, da Escola de Belas Artes do Porto; «Museu de Molinologia», pelo Eng. Santos Simões, organizador do Museu do Azulejo Português, na igreja de Madre de Deus em Lisboa; «O Museu dos C. T. T.», pela sua Conservadora-Chefe, sr.ª Dr.ª D. Maria da Glória Pires Firmino.

Numa perspectiva local, bem aveirense, importa assinalar o contributo notabilíssimo que nos trouxe o sr. Padre Dr. Domingos de Pinho Brandão, professor do Seminário Maior do Porto, — «A Talha em Aveiro: subsídios para o seu estudo». Trabalho recheado de pertinentes e documentadas informações do labor artístico dos entalhadores, esculptores e douradores que enobreceram os monumentos da cidade e do seu termo.

Do contributo do Presidente da V Reunião dos Conservadores, sr. Dr. João Couto, queremos salientar as palavras justas que consagrou à figura e à obra de Marques Gomes e ao inteligente e insano trabalho do Dr. António Manuel Gonçalves, na sessão de domingo à noite, na qual fez a *evocação dos pioneiros e museólogos que ergueram os museus do centro do país*.

No dia seguinte, na última sessão de trabalhos, quando o sr. Dr. António Manuel Gonçalves propôs que fosse publicado nas actas, integralmente, o texto inédito de um sumário «Roteiro do Museu de Aveiro», que o Dr. Alberto Souto elaborou em Dezembro de 1957, o sr. Dr. João Couto, associando-se ao elogio e à proposta, proferiu palavras de afectuosa exaltação daquele grande aveirense.

Reparando o involuntário olvido que tivera na sessão pública de domingo, sublinhou o que o Museu de Aveiro ficou a dever ao abnegado esforço e à muita dedicação do Dr. Alberto Souto, — dedicação e esforço iguais ao amor que sempre consagrou à sua terra.

A Câmara Municipal, em gesto de muita nobreza, ofereceu um almoço aos participantes, servido no refeitório do Mosteiro de Jesus. Presidiu o Vice-Presidente, sr. Dr. Artur Alves Moreira, que a todos endereçou uma cordial saudação.

— Por sua vez, a Comissão Municipal de Turismo ofereceu um passeio na Ria, de que os nossos ilustres visitantes guardarão inesquecível lembrança. Organizado pelo Presidente, sr. Carlos Alberto Machado, foi dirigido pelo jornalista Eduardo Cerqueira.

— Participaram os Conservadores na missa dominical da igreja

de Jesus, celebrada pelo capelão, Padre Manuel Caetano Fidalgo, que na homília aludiu à Arte como caminho para o Dogma.

— Ao fim da tarde desse domingo, foi a visita ao novo Museu da Fábrica e à Capela da Vista Alegre. Em nome do Conselho de Administração, o Vice-Presidente, sr. Eng. Álvaro Ferreira Pinto, brindou os seus hóspedes com um bebereite, saudando-os também com desvanecimento e orgulho.

— No decorrer da reunião, foi exposta na Sala dos Primitivos, ao lado do retrato de «Santa Joana», uma tábua quatrocentista recuperada no Instituto de Restauro de Lisboa representando «São Domingos». Assim se completou, em número de sete painéis, o conjunto de pintura do século XV no Museu de Aveiro, o mais importante no país depois do da Sala Nuno Gonçalves, do Museu Nacional de Arte Antiga.

— Foi nesta mesma Sala dos Primitivos que o «Coral Aleluia» deu, na tarde inaugural, uma audição que a todos os participantes sobremaneira encantou.



POSTAIS DE ROMA

O diário «Novidades» transcreveu na íntegra, em 1 de Outubro, o segundo postal de Roma, do nosso distinto colaborador Mons. Anibal Ramos, sobre a sessão inaugural da terceira fase do Concílio Ecuménico.

Agradecemos a gentileza.

UMA PROMESSA

Os srs. Padres Abílio António Tavares e António Ferreira Tavares, novos párocos, respectivamente, de Pessegueiro do Vouga e Oliveira do Bairo, escrevem-nos a prometer que farão, nas suas freguesias, toda a propaganda do «Correio do Vouga», pondo todo o seu empenho ao serviço desta causa no sentido de conseguirem novos assinantes.

Pois nós agradecemos e esperamos que a promessa se concretize.

FALECIMENTOS

FRADIQUE RODRIGUES DA COSTA

Sever do Vouga — Faleceu, com 84 anos, na freguesia de Pessegueiro, o sr. Fradique Rodrigues da Costa, professor primário aposentado, que exerceu o magistério na escola local durante um quarto de século.

JOSÉ DA NAIÁ SARDO

Com 92 anos, faleceu nesta cidade, no dia 5, o sr. José da Naia Sardo, pessoa muito conhecida e estimada sobretudo na zona da Beira Mar. Era casado com a sr.ª D. Maria da Luz Sardo, pai das sr.ªs D. Maria da Conceição da Luz Naia, D. Olinda da Luz Sardo e D. Rosa da Naia Sardo e dos srs. João, José Maria, Elias, Pedro, Manuel, António e Bernardo da Naia Sardo, e sogro dos srs. António Simões Neto Júnior e António José Ruano.

O funeral, com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério central, na terça-feira, após a missa de corpo presente na capela da Senhora das Febres.

JOÃO SIMÕES DE OLIVEIRA

No Hospital da Misericórdia, com a bonita idade de 102 anos, faleceu o sr. João Simões de Oliveira, residente no lugar da Póvoa, deste concelho.

O simpático ancião nunca havia estado doente, conservando-se lúcido até aos últimos momentos e, anteriormente, convivia muito com as gentes da sua terra, com quem mantinha animada conversa, contando episódios da sua longa existência.

CARRO EXPOSIÇÃO BP

Nos próximos dias 9, 10 e 11 do corrente a Companhia Portuguesa de Petróleos BP apresentará, no Largo do Rossio, um carro expositor das suas actividades.

Serão exibidos filmes técnicos e culturais, cujos temas interessam a todos, pelo que se recomenda a visita ao local indicado.

A iniciativa da BP é a todos os títulos muito louvável, pois permite tomar conhecimento directo das actividades a que está ligada, pelo que se torna útil esta visita.

DESPORTOS

CONTINUAÇÃO DA TERCEIRA PÁGINA



Pela Hipotecária de Oliveira de Azeméis foi posta em disputa uma taça que será entregue ao clube do distrito de Aveiro que melhor se classificar no Campeonato Nacional da II Divisão da época em curso.

Fechou contrato por uma época, pelo Amaranite, o ex-avançado centro do Beira Mar, ALBERTO.

O património futebolístico do Grupo Desportivo da Mealhada acaba de ser enriquecido com doze pares de chuteiras, oferta do sr. Comendador Messias Baptista.

O professor Alberto Martins continuará, afinal, a treinar a Associação Académica de Coimbra e não o Sangalhos, conforme notificámos. Assim, as turmas sangalheses terão como treinador o seu dedicado jogador Feliciano Neves.

Num jogo treino efectuado há dias em Ovar, o Beira Mar venceu a turma local por 7-4, com 4-2 ao intervalo.

Volta à prática do futebol, disputando o próximo Campeonato Regional da II Divisão, o Pejão Atlético Clube.

A Óptica

Rua José Estêvão, 23
Telef. 23274 — Aveiro
Óculos por receita médica e outros

FÁBRICAS AELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

BASQUETEBOL

Na sede da Associação de Basquetebol de Aveiro efectuou-se o sorteio com vista ao Campeonato Distrital que começará amanhã.

Eis o calendário da prova:

1.º DIA — Illiabum - Sangalhos; Sanjoanense - Amoníaco; e Galitos - Esgueira.

2.º DIA — Sangalhos - Sanjoanense; Esgueira - Illiabum; e Amoníaco - Galitos.

3.º DIA Galitos - Sangalhos; Sanjoanense - Illiabum; e Esgueira - Amoníaco.

4.º DIA — Sangalhos - Amoníaco; Illiabum - Galitos; e Sanjoanense - Esgueira.

5.º DIA — Esgueira - Sangalhos; Amoníaco - Illiabum; e Galitos - Sanjoanense.

Os jogos estão marcados para as 22 horas de cada sábado, não se prevendo qualquer interrupção do presente calendário.

INAUGURAÇÃO DOS MELHORAMENTOS DO CAMPO DA ALAMEDA, EM ESGUEIRA

Empenhado num ecletismo valorizador do panorama desportivo aveirense, o Clube do Povo de Esgueira vai inaugurar, no próximo dia 15, os melhoramentos introduzidos no seu campo de jogos da Alameda (luz eléctrica e arranjo do recinto).

Para o efeito, foi elaborado o seguinte programa:

AS 21 HORAS: —

G. D. da Celosé — Casa do Povo de Esgueira

AS 22 HORAS: —

A. A. de Coimbra — Clube do Povo de Esgueira

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia e vinhos com habitação.

Aqui se informa.

Leia
assine
e propague
«Correio do Vouga»

AVISO

FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES "S. JOÃO,, -- OVAR

Informamos que encerrámos o nosso *Depósito em Aveiro* para reorganização das nossas vendas locais.

Pedimos o favor de tratarem qualquer assunto ou encomenda por correspondência para OVAR ou pelo telefone n.º 52086 — OVAR.

Agradece

FERREIRA & MARINHO, L.da
OVAR

Comunicado

Americo Dias Capela, proprietário da Agência Funerária «Capela», comunica a todos os seus prezados clientes e amigos e ao público em geral, que mudou a sua residência da Rua Vicente Almeida d'Eça N.ºs 35-39 em Esgueira, para a Rua José Luciano de Castro, N.º 134 a 136, Telefone N.º 24 233, da mesma localidade.

Mais comunica que os serviços da Agência Funerária continuam instalados no rés do chão do prédio da Rua Vicente Almeida d'Eça, N.ºs 35-39, Telefone N.º 23 304, onde espera continuar a receber as vossas ordens.

Americo Dias Capela

Instrutor precisa-se

com carta de pesados e moto ou só pesados.

Tratar com a «Escola de Condução Ilhavoense».

ILHAVO

CONFETARIA AVEIRENSE

TRESPASSA-SE

Na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, por o proprietário não poder estar à frente do negócio. Tratar na mesma ou na barbearia dos Arcos — AVEIRO.

Anunciai no

Correio do Vouga

Trespasa-se

CASA

De vinhos e mercearias e com bons retiros.

Informar Rua Manuel Luiz Nogueira, N.º 18.

AVEIRO

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **BMW**

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Tel. 22167 — **AVEIRO**

VENDE-SE

Duas medidoras de azeite; uma medidora de petróleo; uma balança Averic; estantes c/ tulhas; e um balcão. BOM PREÇO.

Informa-se no Largo do Cruzeiro n.º 6 — ESGUEIRA — AVEIRO

Vende-se

Prédio r/c. na Rua do Carmo n.ºs 9 a 15. Ver e tratar na Rua do Gravito, 133 — AVEIRO.

compre os seus livros na
Gráfica do Vouga



GATINHOS SIAMESES

Vendem-se, telefone 22303. Rua de Sá n.º 20
AVEIRO

CURSO MENSAL

DACTILOGRAFIA

COM DIPLOMA

MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883

(junto ao Teatro Aveirense)



TRIANGULOS

De pré-sinalização, aprovados pela DGTT. O melhor fabrico pelo preço de 100\$00.

Pedidos a:

Armazéns Veneza

Telefone 23409
AVEIRO

Encarregado Fab. Telha. e Tij.

Precisa-se devid. conhec. todos serv. desta ind. Carta ind. fab. tenha trab. e cond. pretend. dirig. à Redacção do «Correio do Vouga» ao n.º 93 Aveiro.

ANIMAL — AVE — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos + CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Dr. Fernando de Seica Neves

ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepción (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87 1.º E

Residência — R. de Ilhavo - 46 2.º D

AVEIRO

Dr. A. Briosa e Gala**Radiologista**

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

Estômago — Fígado — Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º D.

Consultas com hora marcada

Telef. Residência 24302

Consultório - 24438

AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

M. Bem Cónego

MÉDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas: — Dias úteis 14.30 às 18 horas (excepto aos sábados das 11 às 13).

Consultório: — Rua Conselheiro Luís de Magalhães 39-A, 2.º.

TELEF. 24508

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1e

(Antes do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633

Residência 22019

Dr. Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

DOENÇAS DO APARELHO

DIGESTIVO

Radiologia do tubo digestivo

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(Esclerose e electrocirurgia de hemorroids)

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50, 1.º

Telefone 22706

AVEIRO

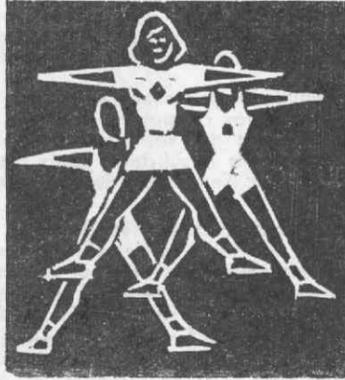
Dr. Almeida Henriques

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Exames de

RAIOS X

com hora marcada



CAÇADO E VESTUÁRIO MASCULINO E FEMININO PARA GINÁSTICA FARDAMENTOS DA M. P. ORGANIZAÇÃO AVEIRENSE DE REPRESENTAÇÕES R. GUSTAYO F. PINTO BASTO, 11-13 (em frente ao Recreio Artístico)

Telefone 22595 — AVEIRO

Paquete

A Companhia de Seguros «TRANQUILIDADE» precisa para a sua Delegação nesta cidade de admitir ao abrigo da cláusula 15.ª do C.C.T. um paquete com 14 a 17 anos de idade, residente em Aveiro e sabendo escrever à máquina e com carta de ciclista.

É obrigatório ter o curso comercial ou estar matriculado em curso nocturno e apresentar fiança.

Resposta à Travessa do Mercado, 5-1.º — Esq. Aveiro — Telefone 22912.

COMPRE OS SEUS LIVROS

na Gráfica do Vouga



OCULISTA

R. Combatentes G. Guerra 18-2º

Telef. 24252 AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Ausente de 15 de Set. a 15 de Out. no Congresso Mundial de Ginecologia em

Buenos Aires

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 92 - A - 2.º (des 15 às 19 horas às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs.)

Tel. 23182

Dr. Luciano dos Reis

Doutorado pela Faculdade de Medicina de Coimbra Ex-Residente-Chefe de Cirurgia do Albert Einstein Medical, Center, Filadélfia, E. U. América

Consultas às 3.ªs e 5.ªs, às 14.30 horas, e por marcação

Av. Sá da Bandeira, 112-1.º-Tel. 27340-Residência: Tel. 22436

COIMBRA

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES	{ de Dia	22349	{ Domingos	24800
	{ de Noite	24800	{ Feriados	22293

Mecânicos de automóveis

De 1.ª, 2.ª, 3.ª e pré-oficiais: precisa a firma Henrique & Rolando L.da, Rua Cândido dos Reis, n.º 118 — AVEIRO.

Trespasa-se

Na Rua Cândido dos Reis, 131, junto à Estação do Caminho de Ferro

Casa Oliveira

(antiga Caldeira)

DORMIDAS — COMIDAS — VINHOS

Telefone 22704

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina

Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.1.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º D.1.º — Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às

quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade

de Medicina de Lisboa

(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12

e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716

Residência 22351

NA CASA PARIS — AVEIRO

GRANDE EXPOSIÇÃO DO OUTONO COM A COLABORAÇÃO DAS

PELES ESTRELA M L

NO DIA 18 DE OUTUBRO

SÓCIO**OFERECE-SE, COM CAPITAL**

Para desenvolvimento de indústria ou comércio na cidade de Aveiro.

Resposta à Redacção ao n.º 90

AUTOMÓVEISAprecie o seu **MODELO 1500**

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DE

Rep. Aveiraute, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Tel. 22167

AVEIRO

EMPREGADO - PRECISA-SE

Com prática de Lanifícios dos 21 aos 30 anos. Informa este jornal.

TRESPASSA-SE**RESTAURANTE PINHO**

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

Anunciai no «Correio do Vouga»

FERNANDO MOREIRA**LOPES****RETOMOU A CLÍNICA**

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.

e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29

(Prédio do Café Triaxion)

Telef. { Residência 23387

Consult. 22779 AVEIRO

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-

-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 81-2.º

Telef. 22982

AVEIRO

VIMOS lançar hoje um apelo aos nossos leitores e assinantes, a todos os nossos amigos. Fazemo-lo na esperança de sermos atendidos, até para além das previsões mais optimistas, pois está em jogo uma causa de extraordinário alcance doutrinário, moral, religioso, social, patriótico. Esta é uma obra de apostolado em que todos nos devemos sentir comprometidos. Todos, padres ou leigos. Por amor da cidade, da diocese, da região, do país.

VOLUNTÁRIOS, PRECISAM-SE. Precisamos, realmente, de quem venha ao nosso encontro e queira colaborar connosco. De quem, nesta emergência, se disponha a aceitar um sacrifício e, daí, a afirmar a sua compreensão e a mostrar a sua generosidade.

Damos já as razões deste apelo.

Desde há meses que as oficinas de tipografia foram oneradas com um aumento de mais de 60% na mão de obra, devido ao novo contrato colectivo de trabalho. Por outro lado, têm subido, de forma inesperada e assustadora, todos os impostos, e novos encargos e exigências legais pesam sobre elas. Esta indústria encontra-se em situação difícil e abre-se à sua actividade o caminho da concorrência mais desleal e desenfreada.

Resultou destes factos, inevitavelmente, um encargo enorme para as administrações dos jornais. O nosso, por exemplo, viu de repente a sua despesa anual acrescida de cerca de 50 contos. Conhecendo-se as dificuldades com que vivem os semanários da província, haveremos de concordar que isto representa uma sangria enorme, mesmo assustadora.

Que fazer, então?!

Não temos querido até agora, nem queremos ainda, aumentar o preço da assinatura, embora a módica quantia de 50\$00 anuais já não pague, desde há muito, o valor material do jornal. Cada exemplar custa mais que 1\$00. Não queremos fazê-lo, por enquanto, pois conhecemos também as dificuldades económicas de alguns dos nossos

assinantes, sobretudo daqueles que vivem nas aldeias, entregues ao trabalho dos campos. O lavrador é o homem do sacrifício, o homem que sofre amarrado à terra, sem conseguir arrancar dela o suficiente para uma vida com lugar ao sol. Nós, ao menos nós, desejamos compreendê-lo e ajudá-lo.

É difícil a situação do homem da terra. E para ele, para este homem, que trabalha de sol a sol, sem horários, sem assistência, necessário se torna olhar com mais atenção, com aquele carinho amoroso e paternal que merecem todos os cidadãos, filhos de Deus e membros da família da Pátria.

Ora nós não queremos privar o homem do campo, o operário da gleba, que vive assim esmagado e não pode alargar os olhos para além da sua horta ou da sua leira, não queremos privá-lo da leitura do jornal, para muitos ainda, bem o sabemos, o único elo de ligação com o mundo, para já não dizermos o único meio, se ele não é de todo analfabeto, de receber alguma formação religiosa e cívica.

Também não temos querido elevar a tabela da publicidade, de cuja receita nos vem, como é óbvio, a diferença para cobrir todas as despesas.

Não se fundou nem se mantém o «Correio do Vouga» para ganhar dinheiro, como se fosse o balcão de qualquer empresa. Longe de nós tal propósito. Trata-se aqui, essencialmente, de fazer bem, através duma forma de apostolado das mais necessárias e eficientes, frente a toda uma literatura que desorienta, corrompe, destrói, envenena e mata.

Igualmente não queremos que o jornal desmereça dos seus créditos, passando a publicar-se com menor número de páginas ou deixando de apresentar o aspecto gráfico que o tem imposto no meio da imprensa do país. Bem ao contrário, desejaríamos ainda torná-lo melhor, mais sugestivo, mais atraente, mais variado, enriquecendo-o em todos os aspectos.

Assim, surgiu-nos a ideia que traduzimos por estas palavras: voluntários, precisam-se. Devemos mesmo dizer que ela resultou de uma conversa com um grupo de amigos e assinantes, os quais, ao par da situação, logo se prontificaram a elevar, voluntariamente, o preço da assinatura. Se algumas centenas acorressem ao nosso apelo, poderia bastar, para os encargos actuais, um aumento de 25\$00. Não podem todos, mas podem muitos. E desses, sim, esperamos a colaboração que se torna indispensável no momento presente.

A obra é de Deus: nenhum católico consciente e responsabilizado poderá alhear-se dela. A obra é de Aveiro: nenhum aveirense poderá, pelo amor que tem à sua terra, deixar de vir dar-nos a sua resposta e o seu apoio. Semanário católico e regionalista, já com trinta e quatro anos de existência, sempre na intransigente defesa dos mais nobres princípios, sempre na propaganda das nossas belezas, sempre ao serviço do bem público, o «Correio do Vouga», feito da dedicação de uns tantos, bem merece que este apelo seja ouvido. Um cortejo de voluntários! E por ele, neste momento difícil, nesta luta por uma honrada sobrevivência, também iremos saber quais são, na verdade, os amigos mais amigos, os que põem as obras acima das palavras, os que decididamente gostam de jogar na certeza de que Deus os recompensará.

Concretamente, como proceder? Bastará um simples postal com a indicação de que se deseja pagar o jornal por um preço maior do que o estipulado para o comum dos assinantes. Bastará um telefonema para a Redacção. Bastará que o recado chegue até nós por qualquer forma.

VOLUNTÁRIOS, PRECISAM-SE. Iremos registando todos os nomes destes voluntários, destes generosos assinantes benfeitores, destes melhores amigos, para depois os publicarmos, em coluna de honra, com a imperecível gratidão do «Correio do Vouga».

UM PEQUENO CONGRESSO EM AVEIRO

NÃO vamos agora deixar aqui a reportagem minuciosa da V Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais, que em Aveiro se realizou de 2 a 5 de Outubro e a que bem poderemos chamar um pequeno congresso, — relevante acontecimento cultural que muito honra a nossa terra, sobretudo a nossa cidade. Daremos apenas, em brevíssimas notas, as impressões que nos ficaram.

Os trabalhos iniciaram-se na tarde de sexta-feira, com a presença de meia centena de participantes de todos os pontos do país. A seu lado, as autoridades e as mais destacadas figuras do nosso meio cultural. Pertenceu a primeira palavra ao Director do

Museu de Aveiro. Recordou as anteriores reuniões, salientando o seu êxito, e referiu-se às exposições distritais de arte efectuadas nesta cidade em 1882 e 1895, organizadas e animadas já pelo notável aveirense que veio a fazer o Museu: João Augusto Marques Gomes.

Coincidindo com este acontecimento, inaugurou-se a «Sala Marques Gomes» — recinto de convívio cultural cujas portas se abriram pela primeira vez naquele dia. Um medalhão representativo, expressamente esculpido pelo Dr. David Cristo, ali ficou a homenagear o insigne mestre aveirógrafo.

Após ter agradecido à Fundação Gulbenkian a doação que permitiu mobilar, de modo feliz, aquele salão, saudou o Dr. José Pereira Tavares, antigo Director do

A V REUNIÃO dos CONSERVADORES dos MUSEUS

Museu e que foi agora um dos mais assíduos e entusiastas participantes de todas as sessões. Como era justo, a sua palavra serviu também para evocar a memória do Dr. Alberto Souto, que consumiu no mesmo estabelecimento trinta e três anos da vida toda que deu à sua Aveiro.

«Para aqui vim há bons cinco anos — afirmou o Dr. António Manuel Gonçalves — sempre acarinhado por este saudoso amigo e antecessor, cabendo-me afeição o alargamento e empreender a renovação do Museu de Aveiro. Ele preparara as edificações para o arranjo que lhe imprimi, cuidando, como Presidente da Câmara Municipal, dos arruamentos e jardins que o cercam, decidindo a independência urbanística que está a usufruir». A terminar, disse: «Cumprir-me dizer quão estimáveis são os meus contemporâneos aveirenses. Porque o Conservador do Museu é compreendido e acarinhado por esta boa gente — a minha gente — porque a cidade quer bem a quem olha pelo seu maior tesouro histórico-artístico e religioso, garanto: Aveiro acolhe-vos desvanecida, serena e carinhosamente».

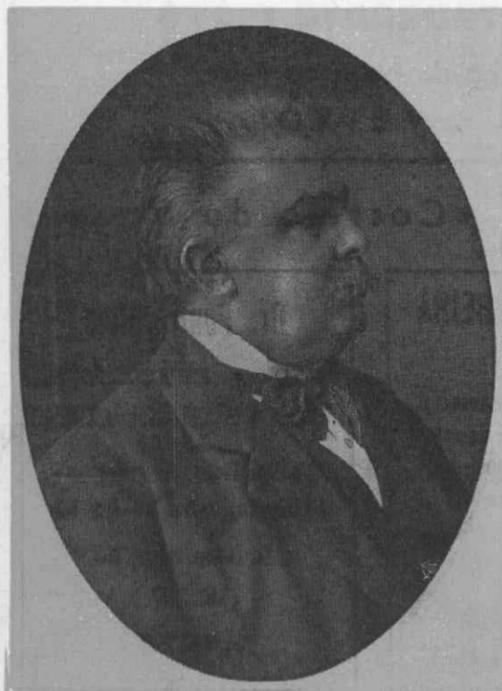
Nas manhãs de sábado e domingo, foram visitados os princi-



Dr. António Manuel Gonçalves

pais monumentos da cidade. Como é natural, as igrejas da Vera Cruz e do Carmo impressionaram bem pelo actual estado de conservação. Estas visitas deram motivo a uma das moções finais: «Os Conservadores reunidos em Aveiro manifestam o seu entusiasmo pelos monumentos visitados nesta cidade. Formulam, no entanto, as apreensões que os preocupam perante a conservação de alguns. Resolvem por unanimidade chamar a atenção das autoridades competentes, muito particularmente para:

CONTINUA NA QUINTA PAGINA



MARQUES GOMES

Marques Gomes (1853-1931), organizador e primeiro director do nosso Museu (cargo em que se manteve de 1911 a 1923), foi jornalista insigne e grande erudito e historiador. A figura e a obra deste MESTRE AVEIRÓGRAFO foram bem lembradas agora na V Reunião dos Conservadores dos Museus Nacionais: justa homenagem a que nos associamos.

ANTÓNIO GONÇALVES

A direcção da antiga Casa de Santa Joana está confiada, desde 1 de Maio de 1959, ao Dr. António Manuel Gonçalves. Veio depois do Dr. José Pereira Tavares (1923-1925) e do Dr. Alberto Souto (1925-1958). Jovem ainda, pois nasceu em 1923, António Gonçalves tem realizado entre nós uma obra verdadeiramente notável. É um homem no seu lugar. Já o sabemos, mas os seus colegas quiseram agora dizê-lo, aqui em Aveiro, em voz alta. Também nos associamos a este acto de justiça, com a alma feliz e agradecida.



ANO XXXIV — N.º 1719

Aveiro, 9-10-1964

AVENÇA

AVEIRO